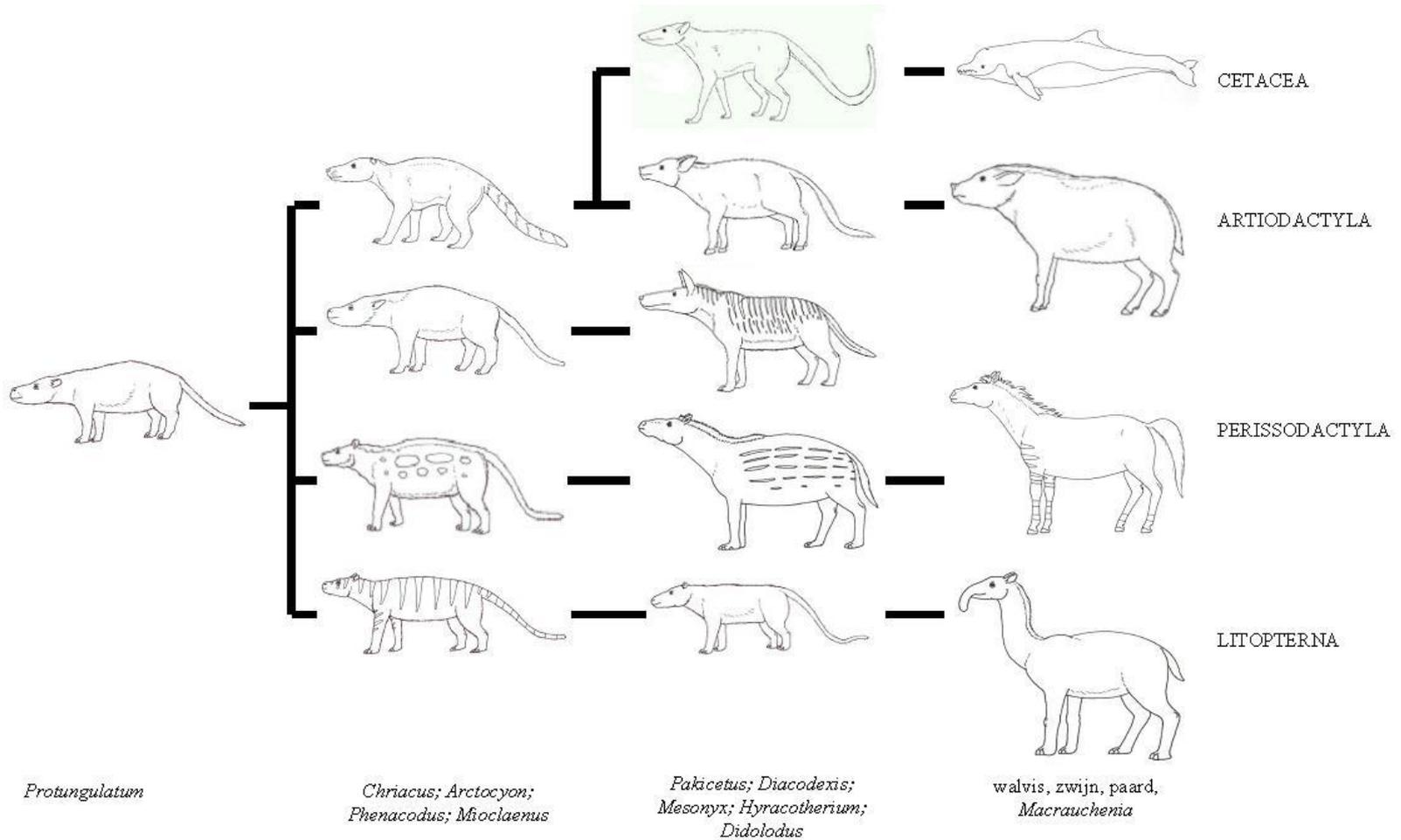


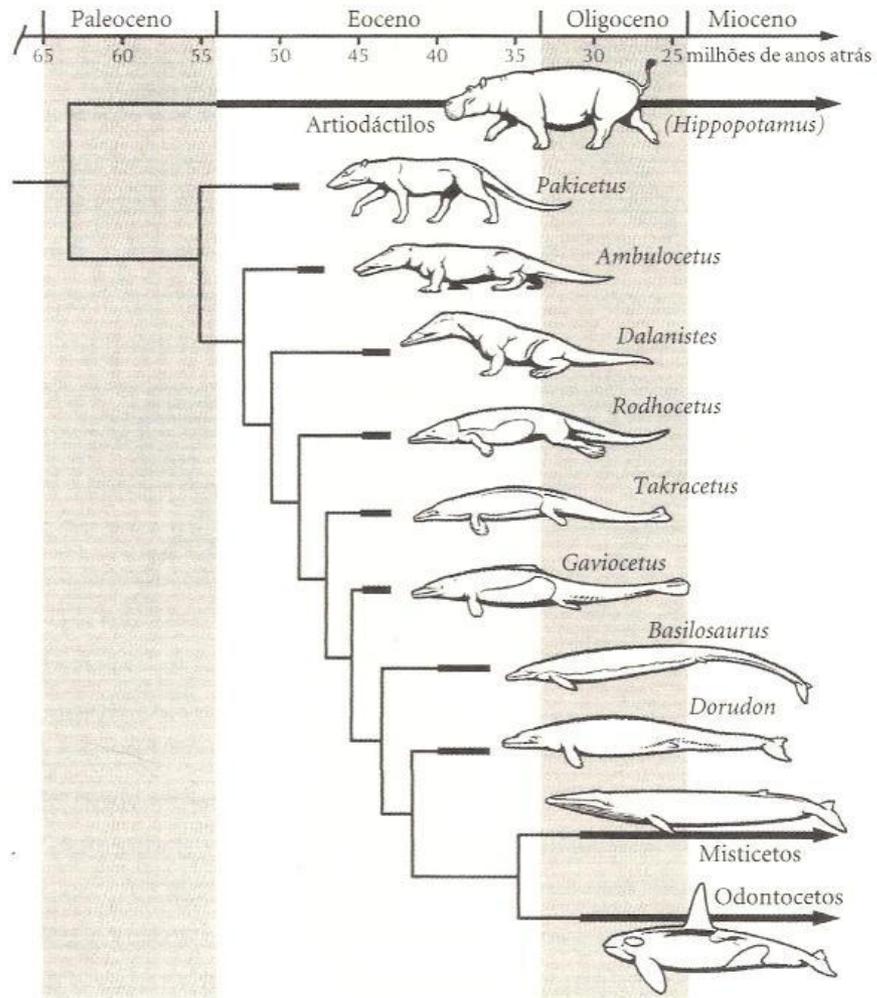
Ordem Cetacea

- Subordem – Archaeoceti – origem de todos cetáceos extintos – Eoceno – 55 a 38 m.a
- Relacionados aos ungulados primitivos
- Artiodátilos(vacas e ovelhas)
- 04 membros
- Heterodontia
- Orifício respiratorio (ponta bico e dorsal cabeça)

Ungulados



Origem



Evolução das baleias a partir de animais terrícolas, mostrando os numerosos fósseis transitórios atualmente documentados em jazidas eocênicas na África e no Paquistão (desenho de Carl Buell)

Baleias fósseis

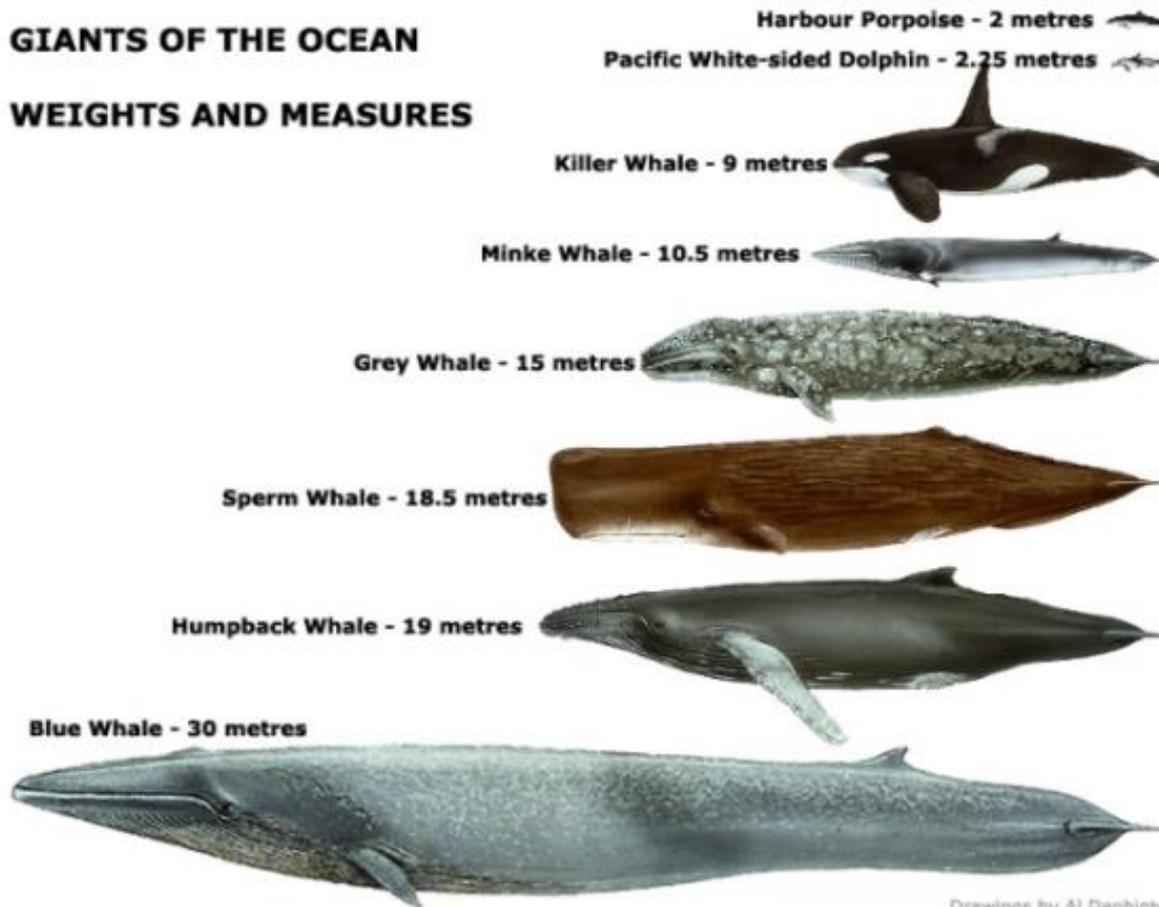
Mysticeti

- Todas as grandes baleias
- Barbatanas lugar de dentes – fase embrionária. Variam de espécies.
- Crânio simétrico.
- 01 par de orifício respiratório.
- Machos ≈menores.
- Presença de biossonar. Eco locação duvidosa.
- Krill
- Realizam migrações
- 04 – famílias -13 sps.

Mysticetos

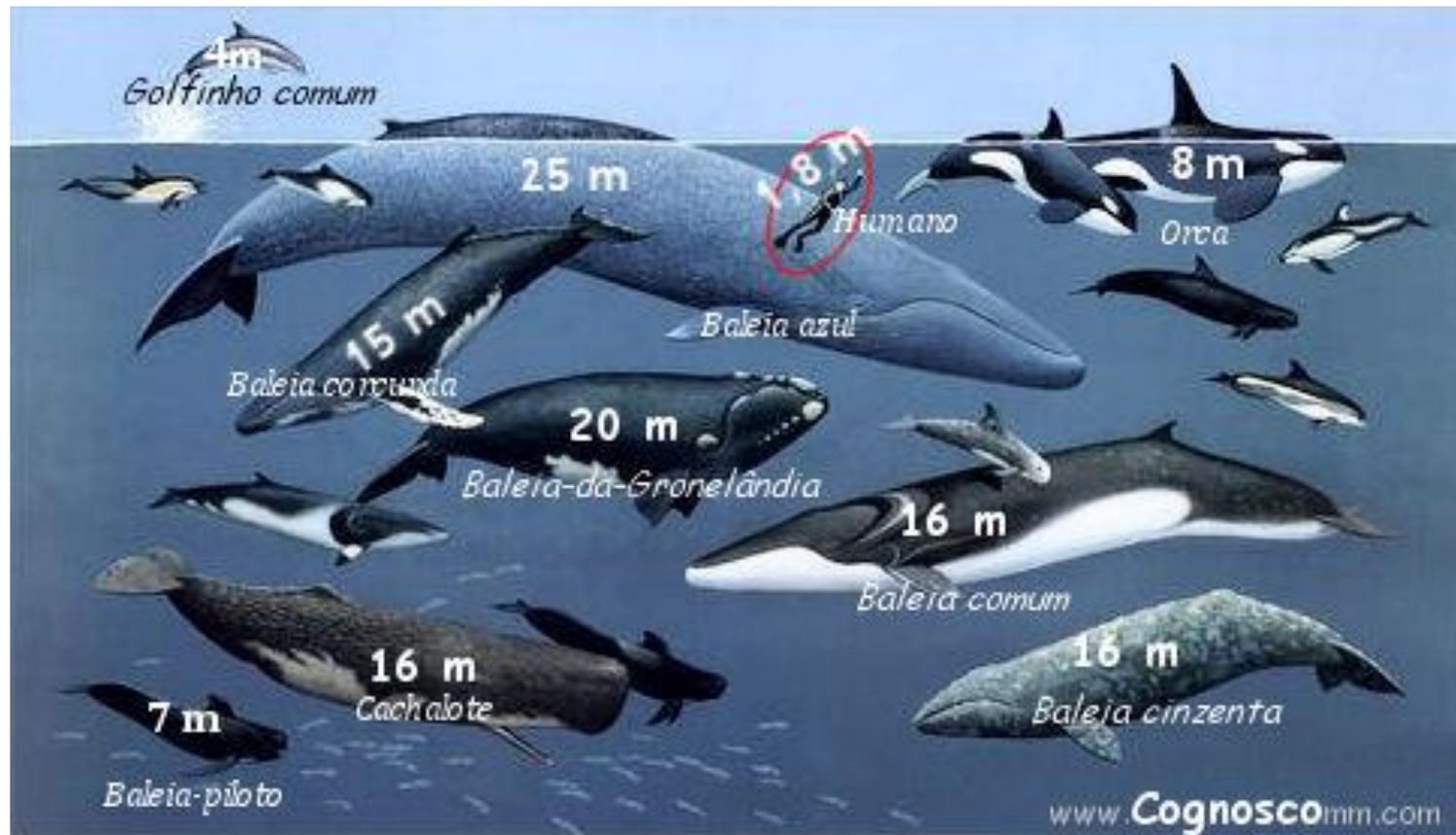
GIANTS OF THE OCEAN WEIGHTS AND MEASURES

Giant whales

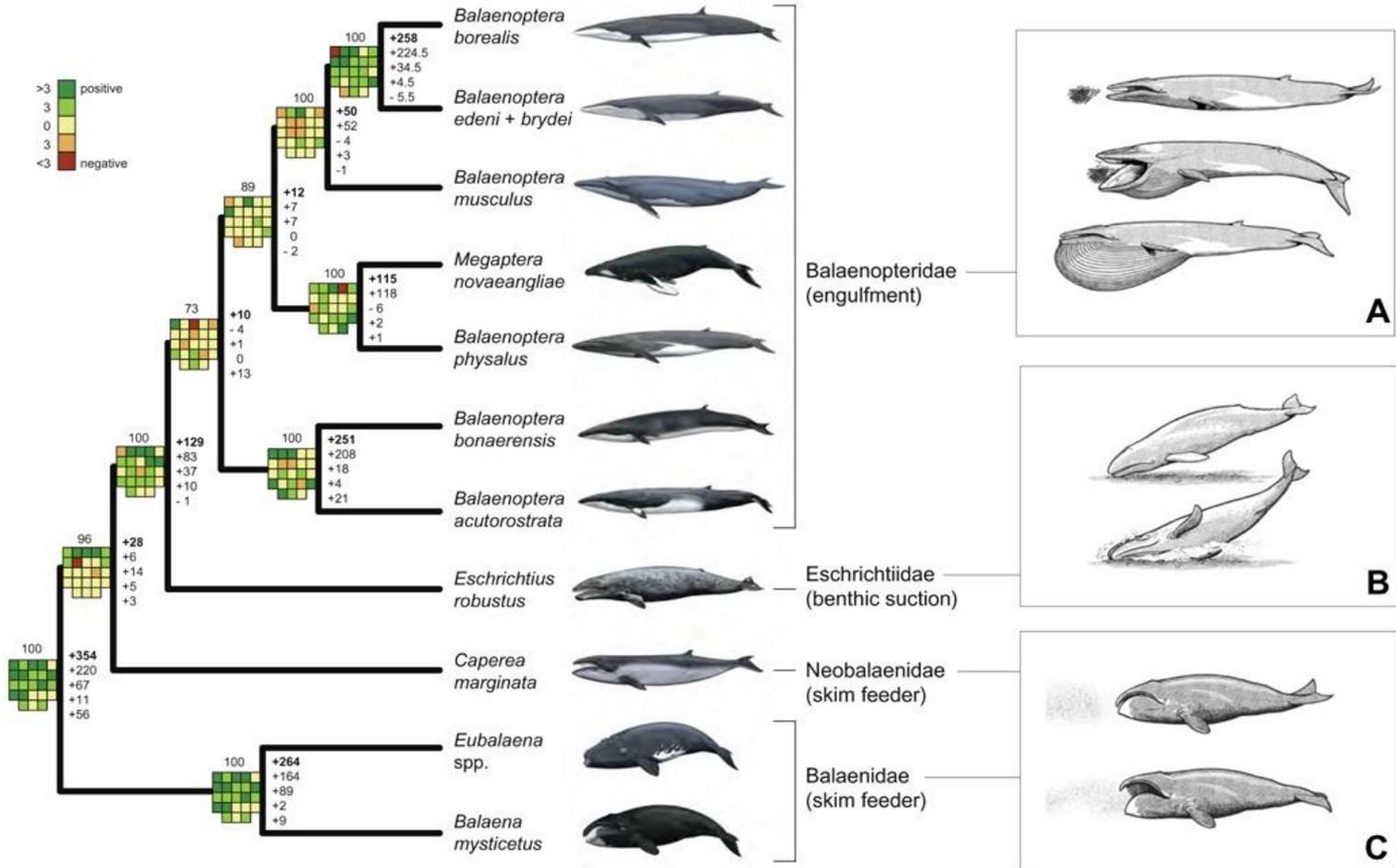


Drawings by Al Denbigh

Mysticetos



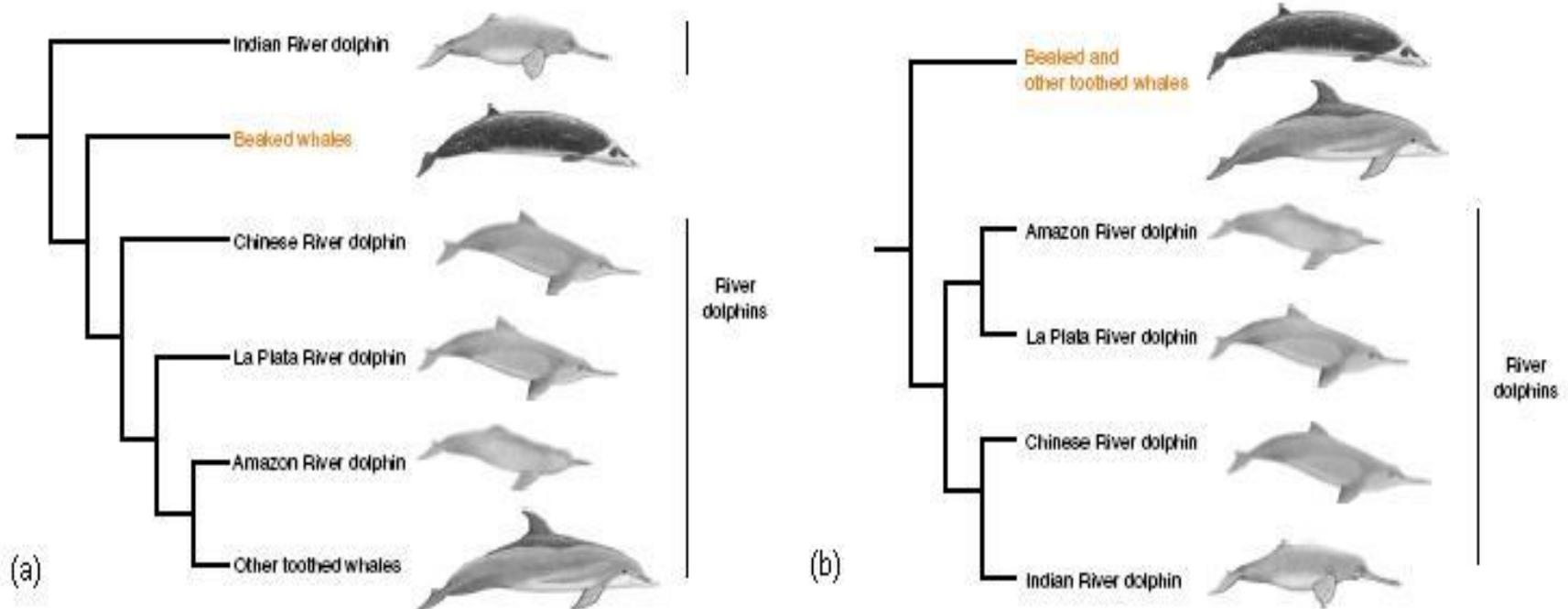
Mysticetos



Subordem Odontoceti

- Cetáceos com dentes / 2- 220 -homodontia
- Maior número sps. – 70 sp (46 no Brasil)
- Marinheiros e fluviais
- Crânio assimétrico
- Orifício único
- Macho maiores que fêmeas
- Presença de biossonar – confirmado
- Alimentam-se de peixes e lulas, - crustáceos.
- Comportamento gregário
- 1,5 a 17 metros.
- 10 famílias (06 Brasil)
- Sistemática muito complexa- não definitiva.

Odontoceti



Hipóteses alternativas para a filogenia dos golfinhos de rio, com diferentes perspectivas para a toninha (La Plata River dolphin). (a) Análise molecular indicando polifilia dos golfinhos de rio. (b) Características morfológicas apontam para monofilia dos golfinhos de rio. Fonte: Berta, A.; Sumich, J. L. & Kovacs, K., 2006. *Marine Mammals: Evolutionary Biology*. Second Edition. Elsevier - Academic.

odontoceti



golfinhos

É uma das menores espécies de golfinho do mundo. Esse cetáceo é costeiro e não se aventura em alto-mar. Ele é encontrado em águas pouco profundas, com não mais do que 35 metros de profundidade.

Pontoporia blainvillei

VIDA E TAMANHO

As toninhas podem chegar aos 25 anos, mas a maioria não costuma passar dos 15 anos. A gestação de uma toninha leva 11 meses. Os filhotes nascem com cerca de 70 cm e são amamentados até 1 ano de vida. Esse cetáceo começa a se reproduzir por volta dos 3 anos

FÊMEAS

São maiores do que os machos

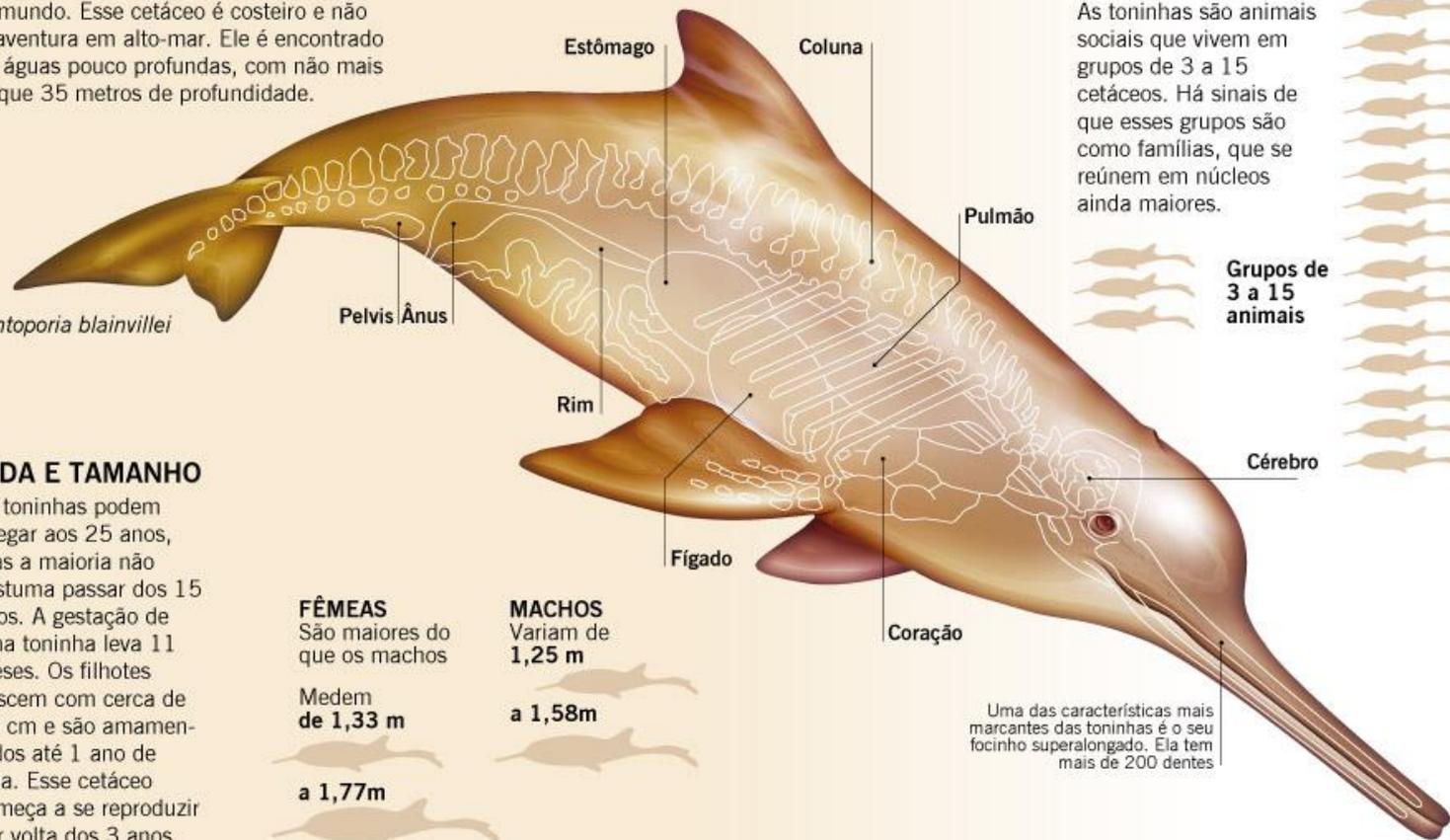
Medem de 1,33 m

a 1,77m

MACHOS

Variam de 1,25 m

a 1,58m



FAMÍLIAS

As toninhas são animais sociais que vivem em grupos de 3 a 15 cetáceos. Há sinais de que esses grupos são como famílias, que se reúnem em núcleos ainda maiores.



Grupos de 3 a 15 animais



Uma das características mais marcantes das toninhas é o seu focinho superalongado. Ela tem mais de 200 dentes

Adaptações a vida aquática

- Regulagem de temperatura.
- Natação mergulho (pulmões alongados e flexíveis).
- Visão (fortes músculos ao redor olhos e aumentaram a pupila).
- Ecolocação – biossonar
- Sentidos (tato desenvolvido – audição desenvolvida
- Som – sem cordas vocais – canal respiratório.

Distribuição

- Ligado as mudanças climáticas
- Temperatura da água;
- Profundidade;
- Salinidade;
- Relevo de fundo;
- Velocidade das correntes;
- Disponibilidade de alimento.

Migrações

- Inverno – Equador
- Períodos migratórios opostos(HN, HS)
- Baleias de Bryde/ baleia da Groelândia – não migram.
- Parte do código genético.

Dicas de encalhe

- Anexo I
- Ao encontrar algum cetáceo encalhado, antes de iniciar qualquer procedimento de socorro é importante primeiro avaliar a situação em que o animal se encontra, sua localização e as condições de acesso ao local. Depois de feita estas observações outros procedimentos são recomendados em caso de encalhe:
- • A primeira atitude a tomar quando se encontrar cetáceos encalhados, estejam vivos ou mortos, é avisar os pesquisadores, procurando imediatamente a instituição local envolvida com a conservação desses animais.
- • Não se deve tocar ou mexer em animais encalhados para não colocar em risco a própria saúde. Agentes infecciosos podem ser transmitidos mesmo por animais aparentemente saudáveis. Além disso, o animal poderia machucar involuntariamente alguém ao bater as nadadeiras ou tentar movimentar-se.
- • Tentar empurrar o animal de volta para água é inútil e arriscado. Amarrar ou puxar o animal pela cauda ou pelas nadadeiras poderia matá-lo ou machucá-lo.
- • Se possível fazer um abrigo simples para mantê-lo à sombra usando lonas ou lençóis apoiados em algumas estacas.
- • Manter o corpo do animal úmido, jogando água do mar ou aplicando toalhas de cor clara molhadas, sempre tendo cuidado de não jogar água ou tapar o orifício respiratório e os olhos.
- • Controlar o barulho e tumulto perto do animal.
- • Evitar uso de flashes ou luzes diretamente sobre os olhos do animal.

Ficha de avistagem

Ficha de encalhe

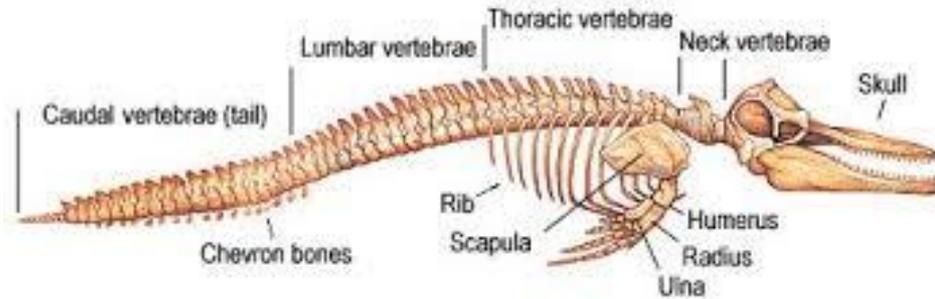
Osteomontagem

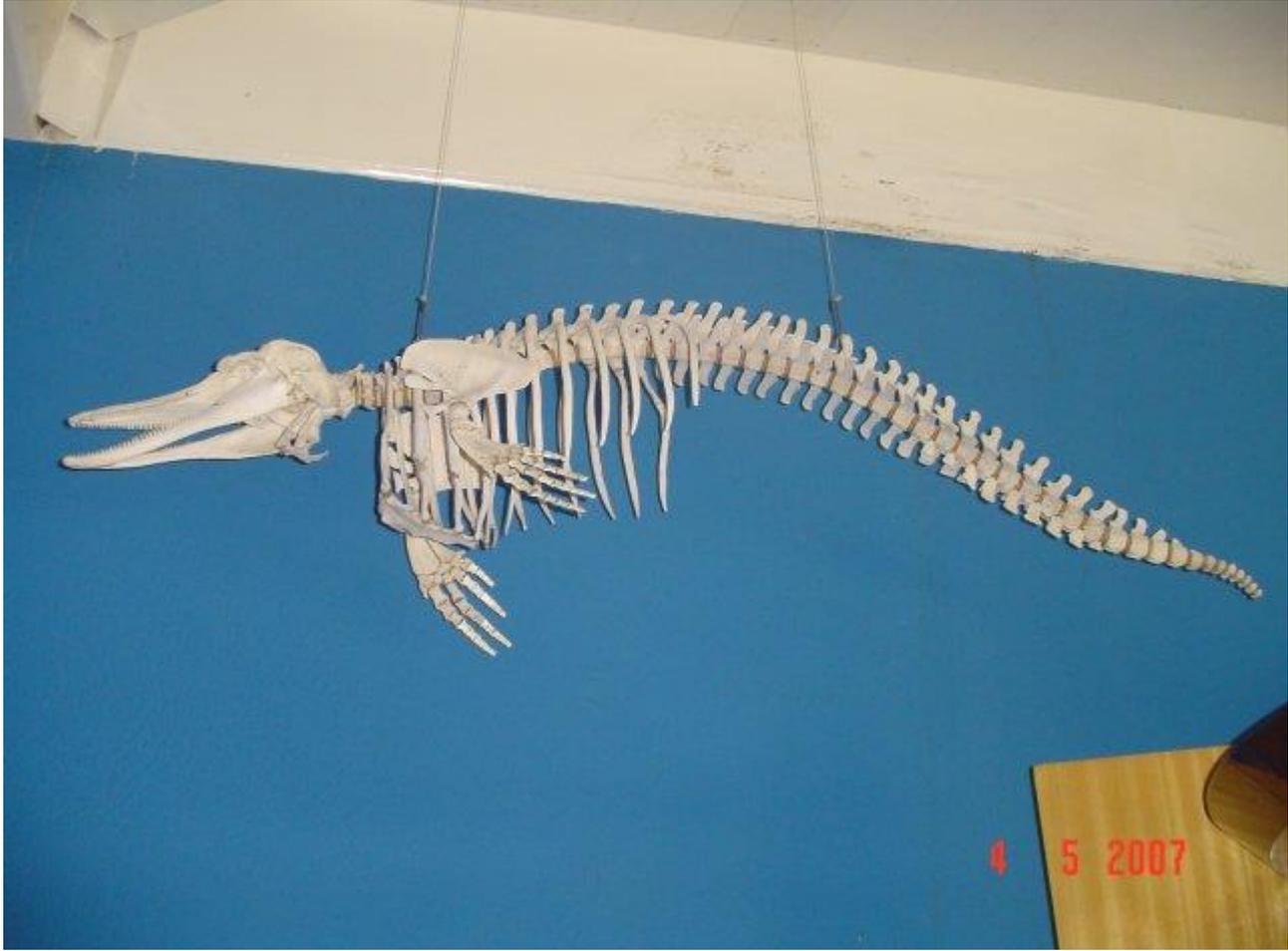
- Técnicas de montagem de esqueletos.
- Biometria, peso, sexo, características.
- Treinamento.
- Montar vários tipos de esqueletos para treinar.
- Conhecer anatomia interna do animal.

Preparação de esqueletos.

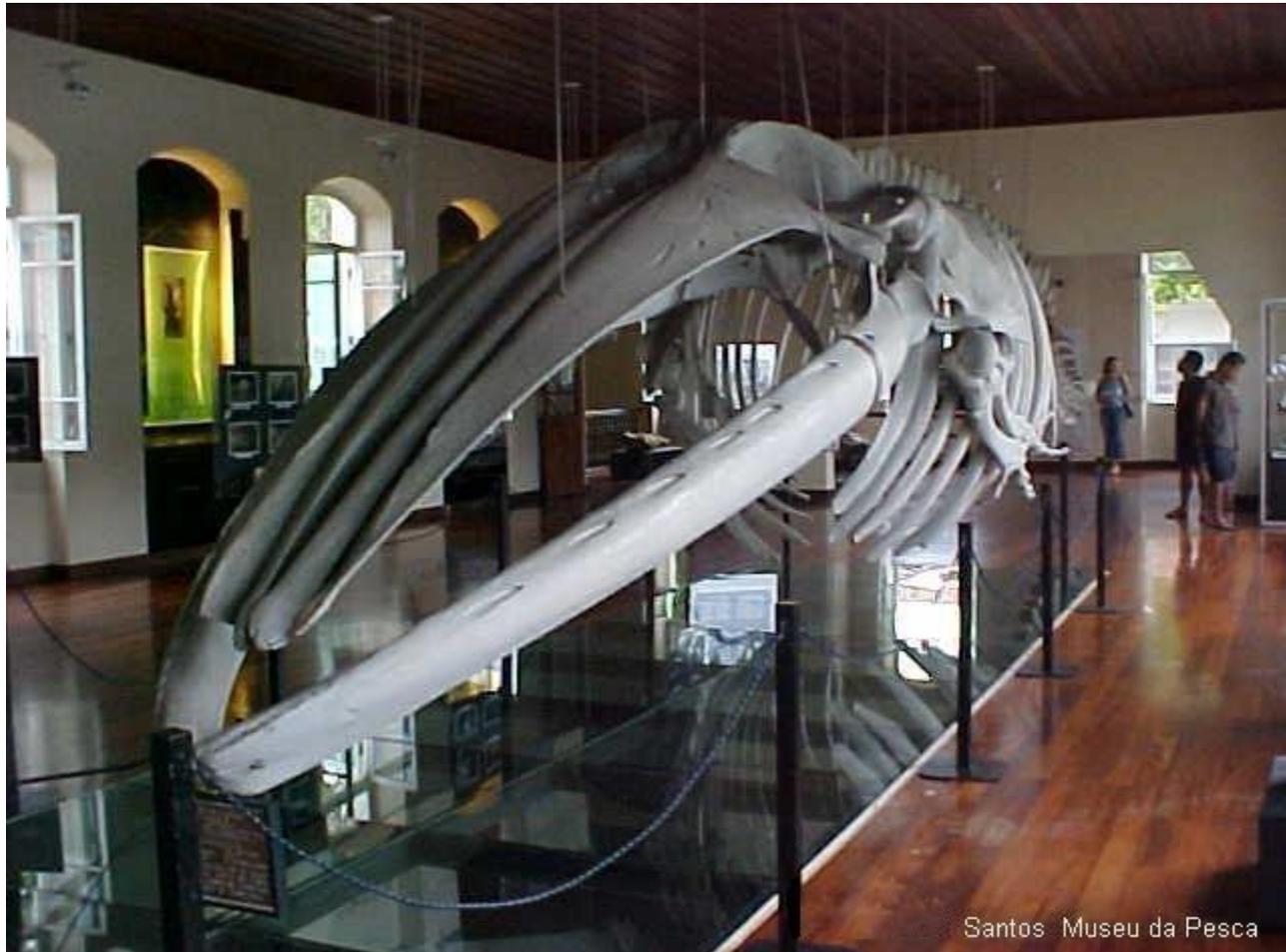
- Em todos os grupos, encontram-se, às vezes, exemplares com a pele danificada, por tiro ou decomposição, cujo crânio ou esqueleto completo são aproveitáveis. Neste caso, podem ser conservados para estudo através da preparação do esqueleto. Para tanto, dependendo da estrutura que se dispõe, pode-se proceder da seguinte forma: 1. Desmembramento - os ossos devem ser desmembrados, com incisões que alcancem exatamente a articulação. 2. Retira-se todas as partes moles: as vísceras e as grandes massas musculares. 3. As partes dos esqueletos desmembrados devem ser amarradas juntas, acondicionadas em sacos plásticos ou caixas. 4. No laboratório, a carcaça é fervida com bicarbonato para facilitar o desligamento da carne e da gordura ainda aderidos aos ossos. Depois da fervura as partes moles são retiradas com pinças e tesouras. Se os ossos não estiverem bem limpos, devem ser imersos em água oxigenada 10%. O tempo de imersão deve ser tanto mais curto quanto menor a peça, não sendo aconselhável ultrapassar 15 minutos.

Esqueletos









Santos Museu da Pesca









































